



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA HOSPITALAR PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.

AUTOR PRINCIPAL: Caroline Lerin

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Marcelo José Doro

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Os avanços da arquitetura e da medicina levaram-nas a um novo conceito de hospital, descartando seu ideal clássico e elaborando um ambiente mais humanizado. Assumiu-se do princípio de que a composição do ambiente possui grande influência positiva sobre as pessoas, podendo assim acelerar sua recuperação e transmitir-lhes uma sensação de bem-estar.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância do ambiente hospitalar no tratamento de pacientes hospitalizados, levando em consideração todos os fatores envolvidos, sendo eles físicos, emocionais e sociais. Para tal pesquisa utilizou-se o método bibliográfico para exploração do tema.

A abordagem desta temática se justifica pelo fato de que as técnicas convencionais utilizadas para a construção de hospitais na atualidade não se mostram as mais adequadas para ajudar na recuperação dos pacientes, sendo assim convém explorar e conhecer novas possibilidades de estruturação desses edifícios, que os tornem funcionais e também acolhedores.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Para algumas pessoas o ambiente hospitalar não é visto com bons olhos, pois transmite a ideia de doença e morte. Por consequência, o impacto negativo causado por este pensamento torna ainda mais difícil a recuperação de um paciente, que por sua vez é vítima certa do estresse hospitalar, decorrente de uma rotina exaustiva e de um ambiente pobre em estímulos.

Isto posto, torna-se evidente que a influência causada pelo ambiente hospitalar pode ser tanto benéfica, na promoção da saúde, quanto prejudicial, quando causa desconforto e estresse. Nesse sentido, Nogueira (2015, p. 3) observa que “o stress é um processo pelo qual o indivíduo responde, por meio de comportamento psíquico e fisiológico, às situações que ameaçam seu bem-estar.” Em relação a esse ponto a arquitetura pode cumprir um papel essencial, sendo responsável por elaborar projetos focando no ambiente hospitalar como um local que atinja o desempenho físico-espacial necessário, mas que simultaneamente, proporcione sensações de bem-estar. Assim, somente a iluminação, elementos paisagísticos e a utilização de cores já são o suficiente para modificar totalmente as sensações percebidas no ambiente (PINTO, 2017).

Sabe-se que o processo de percepção visual é o que nos possibilita identificar os estímulos presentes no ambiente. Deste modo, após detectados, os mesmos são enviados através de impulsos até o cérebro e a partir disso são criadas as sensações (MATARAZZO, 2010). À vista disto, a modificação na cor destaca-se por sua praticidade e eficiência. Como afirma Pinto (2017, p. 4-5), “de todas as inovações, a utilização de cores é um dos principais elementos que os hospitais vêm modificando, tanto no uso em matérias e superfícies como em termos de orientação, envolvendo o enfoque funcional a um mais psicológico, predominando o emocional”.

Porém, a utilização da visão como meio principal de percepção dos aspectos presentes no ambiente, não prejudica os outros sentidos, mas sim é a partir dela que os mesmos trabalham de forma mais eficiente na compreensão do espaço (NOGUEIRA, 2015). Nesse sentido, ambientes que presam pela ideia de funcionalidade e de flexibilidade, ou seja, que possuem um espaço organizado, com capacidade para atender todas as necessidades dos pacientes, e que também são adaptados para comportar os avanços técnicos da medicina e facilitar o trabalho dos profissionais da área, ajudam a diminuir as tensões geralmente presentes no ambiente hospitalar.

O conjunto desses fatores arquitetônicos possibilita um convívio mais harmônico, em que tanto pacientes quanto os profissionais que ali trabalham possam desfrutar de um local mais calmo. Assim, auxiliando aos pacientes a amenizar o estresse e por consequência acelerar sua recuperação.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Dessa forma, conclui-se que o ambiente físico possui grande influência sobre a recuperação de pacientes hospitalizados e que tal influência pode atuar no estado físico, social, psicológico e emocional dos pacientes. E, sendo assim, compreender a atuação da arquitetura na humanização destes espaços, possibilita perceber que o conceito de saúde não se refere apenas a ausência de doenças, mas também ao estado de perfeito equilíbrio físico e psicológico.

REFERÊNCIAS

PINTO, Tuanny de Almeida. A influência das cores no quarto de internação em ambiente hospitalar. Revista Especialize On-line IPOG. Goiânia, 2017, nº 14, p. 1-18, dezembro de 2017.

MATARAZZO, Anne Ketherine Znetti. Composições cromáticas no ambiente hospitalar: estudo de novas abordagens. 2010. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NOGUEIRA, Isabela L. S. A importância do ambiente físico hospitalar no tratamento terapêutico do paciente hospitalizado. Revista Especialize On-line IPOG. Goiânia, 2015, nº 010, p. 1-15, 01 julho 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): -

ANEXOS

-